

# *Chico Lopes: 'Não dá para brincar com disciplina fiscal'*

Para Francisco Oliveira, Governo acabou unindo contra si todos os que eram contra o ajuste

---

Cristina Alves

---

• O diretor de Política Monetária do Banco Central, Chico Lopes, disse que o Governo insistirá na cobrança de contribuição previdenciária dos trabalhadores inativos e pensionistas do serviço público.

— O Governo vai insistir. A meta de superávit primário de 2,6% do Produto Interno Bruto (PIB) para 1999 tem que ser uma meta séria, tem que ser cumprida. Não dá para brincar com disciplina fiscal — disse Lopes, que participou no Rio do V Encontro Nacional de Mercados Financeiros, Política Monetária e Política Cambial, na Fundação Getúlio Vargas (FGV).

A meta de superávit primário (receitas menos despesas nas contas públicas, não incluindo os gastos com pagamento de juros da dívida pública) de 2,6% para o ano que vem foi uma meta fixada pelo Governo brasileiro em negociação com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e que está permitindo a liberação de um pacote de ajuda externa de US\$ 41,6 bilhões para o país.

Mas Chico Lopes não quis antecipar se a derrota do Governo no

Congresso anteontem pode retardar o processo de queda das taxas de juros.

Um dos autores do projeto de reforma da Previdência, o economista Francisco Oliveira, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), usa uma expressão de Rogério Werneck, professor da PUC-RJ, para explicar o que deu errado na votação de ontem da Medida Provisória 1.720: “editais de convocação do inimigo”. Segundo Oliveira, o Governo discutiu tantas coisas desagradáveis ao mesmo tempo que uniu no Congresso todos os que eram contra o ajuste.

— Foi tudo mal embrulhado. A cobrança previdenciária dos inativos foi apresentada junto com o adicional dos inativos, e discutiu-se também o fim das isenções para instituições filantrópicas e produtores rurais. Essas contribuições todas têm valores muito diferentes — diz Oliveira acrescentando:

— O que passa para a população é que o Governo é um ente malvado, que taxa viúvas e órfãos.

---

COLABOROU *Claudia Moretz-Sohn, da Agência O GLOBO*